

A variação dos índices gerais de preços – em cenário de, consideradas médias trimestrais, aceleração de preços agropecuários e recuo de preços industriais – manteve-se, no trimestre encerrado em maio, no mesmo patamar do trimestre anterior. Ressalte-se a trajetória de declínio da variação mensal dos preços agropecuários, que atingiu 5,58% em março, 1,30% em abril e -2,46% em maio. Os índices de preços ao consumidor desaceleraram no período, destacando-se o impacto do esgotamento dos efeitos sazonais dos custos de educação. A variação acumulada em doze meses da inflação ao consumidor aumentou no trimestre.

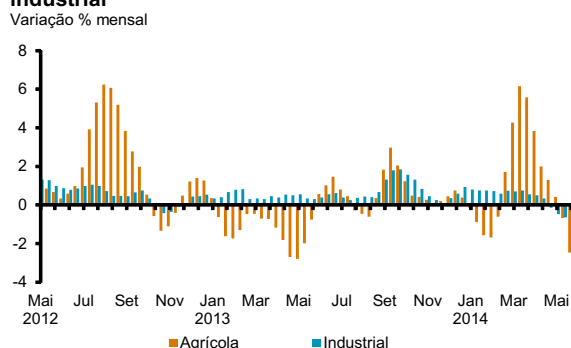
2.1 Índices gerais

Tabela 2.1 – Índices gerais de preços

Discriminação	Variação % mensal				
	2014				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
IGP-DI	0,40	0,85	1,48	0,45	-0,45
IPA	0,12	1,00	1,91	0,27	-1,21
IPC-Br	0,99	0,66	0,85	0,77	0,52
INCC	0,88	0,33	0,28	0,88	2,05

Fonte: FGV

Gráfico 2.1 – Evolução do IPA (10, M e DI) – Agrícola e industrial



Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), divulgado pela FGV, variou 1,48% no trimestre encerrado em maio (1,95% no finalizado em fevereiro). A variação do Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) passou de 1,91% para 0,94%; a do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), de 2,36% para 2,16%; e a do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), de 1,31% para 3,24%.

A evolução do IPA no trimestre refletiu a redução, de 2,43% para -0,30%, na variação dos preços dos produtos industriais, com destaque para o recuo de 11,83% no preço do minério de ferro; e a aceleração, de 0,51% para 4,33%, dos preços agropecuários, ressaltando-se as elevações nos preços da batata-inglesa (46,01%) e do leite *in natura* (10,46%). Considerados períodos de doze meses, os preços industriais aumentaram 6,73% em maio (8,41% em fevereiro) e os agropecuários, 9,32% (0,47% em fevereiro).

A menor variação trimestral do IPC refletiu, em grande parte, a moderação, de 5,25% para 0,94%, na alta dos preços no grupo educação, leitura e recreação. Por sua vez, os preços no grupo alimentação aceleraram, de 2,70% para 3,57%. Já a maior variação do INCC deveu-se tanto a aceleração de preços nos itens materiais e serviços, de 1,38% para 1,92%, quanto nos custos de mão-de-obra, de 1,25% para 4,45%.

Considerados intervalos de doze meses, o IGP-DI aumentou 7,26% em maio (6,30% em fevereiro e 6,20% em maio de 2013).

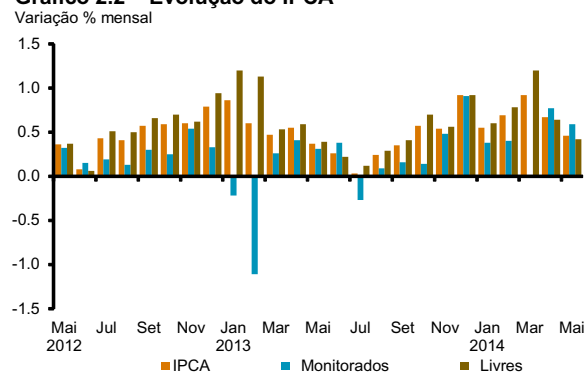
2.2 Índices de preços ao consumidor

Tabela 2.2 – Preços ao consumidor

Discriminação	Variação % mensal				
	2014				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
IPCA	0,55	0,69	0,92	0,67	0,46
Livres	0,60	0,78	1,20	0,64	0,42
Comercializáveis	0,67	0,26	0,80	0,67	0,72
Não comercializáveis	0,54	1,23	1,54	0,62	0,17
Serviços	0,47	1,24	1,09	0,44	0,30
Monitorados	0,38	0,40	-0,02	0,77	0,59

Fontes: IBGE e Banco Central

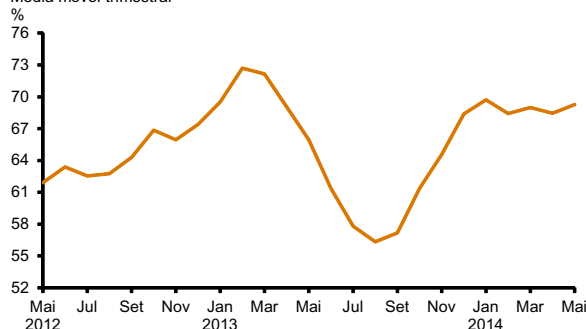
Gráfico 2.2 – Evolução do IPCA



Fonte: IBGE e Banco Central

Gráfico 2.3 – Índice de difusão do IPCA

Proporção do número de subitens com aumentos
Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

O IPCA, divulgado pelo IBGE, variou 2,06% no trimestre encerrado em maio (2,18% no terminado em fevereiro), resultado de desacelerações dos preços livres (2,32% para 2,28%) e dos monitorados (1,70% para 1,34%). A evolução dos preços livres decorreu de menor variação (2,34% ante 2,93%) dos preços dos itens não comercializáveis, destacando-se o fim da pressão sazonal do item cursos regulares; e de maior variação (2,21% ante 1,62%) dos preços dos itens comercializáveis, ressaltando-se os aumentos na inflação de vestuário e leites e derivados.

Os preços dos serviços aumentaram 1,84% no trimestre encerrado em maio (2,90% no finalizado em fevereiro), com destaque para a desaceleração nos itens cursos regulares, alimentação fora do domicílio e excursão. Considerados períodos de doze meses, os preços de serviços cresceram 8,70% em maio (8,20% em fevereiro).

A variação do IPCA acumulada em doze meses atingiu 6,37% em maio (5,68% em fevereiro), resultado de acelerações dos preços livres, de 6,28% para 7,07%, e dos monitorados, de 3,71% para 4,08%. O índice de difusão do IPCA atingiu 69,26% no trimestre encerrado em maio (68,41% no finalizado em fevereiro e 65,93% em igual período de 2013).

2.3 Preços monitorados

Os preços monitorados aumentaram 1,34% no trimestre finalizado em maio (1,70% no terminado em fevereiro), evolução associada, em especial, ao final do impacto do reajuste no preço da gasolina, em dezembro. Em oposição, ocorreram reajustes mais expressivos nos preços dos itens produtos farmacêuticos e tarifas de energia elétrica residencial.

2.4 Núcleos

Gráfico 2.4 – Núcleos de inflação

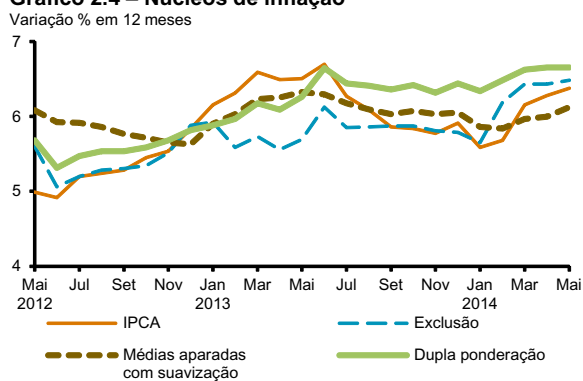


Tabela 2.3 – IPCA – Itens monitorados

Discriminação	Pesos	Variação % mensal					
		2014					
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	No ano
IPCA	100,00	0,55	0,69	0,92	0,67	0,46	3,33
Livres	77,29	0,60	0,78	1,20	0,64	0,42	3,69
Monitorados	22,71	0,38	0,40	-0,02	0,77	0,59	2,14
Principais itens							
Gás encanado	0,07	-0,78	-0,03	0,59	0,05	0,00	-0,17
Ônibus urbano	2,49	0,00	1,29	0,60	0,24	0,72	2,88
Água e esgoto	1,52	0,33	0,37	0,49	0,76	-5,25	-3,39
Plano de saúde	3,18	0,72	0,72	0,73	0,73	0,73	3,68
Gasolina	3,85	0,60	0,04	0,67	0,43	-0,35	1,39
Pedágio	0,11	-1,07	0,06	0,00	0,00	0,00	-1,01
Remédios	3,37	0,39	0,19	-0,08	1,84	1,47	3,85
Energia elétrica	2,63	-0,27	0,63	-0,87	1,62	3,71	4,85
Gás veicular	0,11	1,13	-0,26	0,88	0,89	0,95	3,64
Gás de bujão	1,09	0,13	0,16	0,01	0,22	0,16	0,68
Óleo diesel	0,14	0,91	0,59	0,10	0,14	0,41	2,17

Fonte: IBGE e Banco Central

Tabela 2.4 – Preços ao consumidor e seus núcleos

Discriminação	Variação % mensal				
	2014				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
IPCA (cheio)	0,55	0,69	0,92	0,67	0,46
Exclusão ^{1/}	0,52	0,92	0,88	0,41	0,42
Exclusão ^{2/}	0,50	0,79	0,58	0,52	0,54
Médias aparadas com suavização	0,55	0,51	0,59	0,56	0,64
Médias aparadas sem suavização	0,54	0,57	0,70	0,50	0,58
Dupla ponderação	0,55	0,69	0,59	0,56	0,50
IPC-Br (cheio)	0,99	0,66	0,85	0,77	0,52
Médias aparadas	0,63	0,52	0,55	0,62	0,49

Fontes: IBGE, Banco Central e FGV

1/ Itens excluídos: monitorados e alimentação no domicílio.

2/ Itens excluídos: 10 itens da alimentação no domicílio e combustíveis (domésticos e veículos).

O núcleo do IPCA, que exclui dez itens do subgrupo alimentação no domicílio e combustíveis, aumentou 1,65% no trimestre encerrado em maio (2,04% no finalizado em fevereiro). Considerados períodos de doze meses, a variação do indicador atingiu 6,48% em maio (6,19% em fevereiro).

O núcleo que exclui os itens monitorados e todos os itens do subgrupo alimentação no domicílio variou 1,72% no período considerado (2,42% no trimestre terminado em fevereiro). O indicador acumulou expansão de 7,24% no intervalo de doze meses encerrado em maio (6,74% em fevereiro).

O núcleo calculado por médias aparadas com suavização cresceu 1,80% no trimestre finalizado em maio (1,65% no encerrado em fevereiro). A variação em doze meses do indicador atingiu 6,12% em maio (5,84% em fevereiro).

O núcleo calculado por médias aparadas sem suavização variou 1,79% no trimestre finalizado em maio (1,84% no trimestre anterior). Considerados intervalos de doze meses, o indicador aumentou 6,10% em maio (5,64% em fevereiro).

O núcleo de dupla ponderação aumentou 1,66% no trimestre finalizado em maio (2,04% no encerrado em fevereiro). O indicador acumulou variação de 6,65% no período de doze meses finalizado em maio (6,48% em fevereiro).

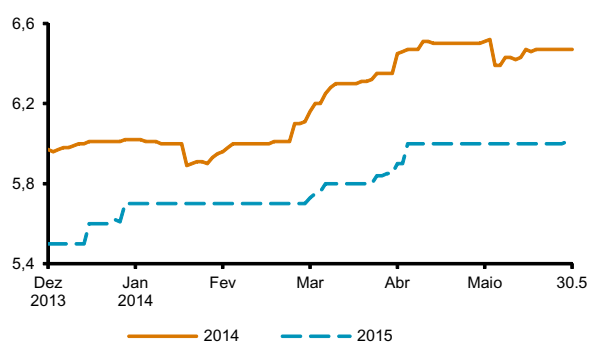
O núcleo de inflação do IPC da FGV, calculado pelo método das médias aparadas com suavização, aumentou 1,67% no trimestre finalizado em maio (1,52% no terminado em fevereiro). Considerados períodos de doze meses, o indicador variou 5,46% em maio (5,17% em fevereiro).

2.5 Expectativas de mercado

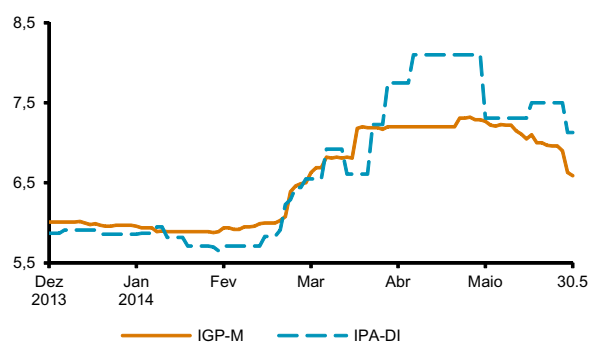
De acordo com a Pesquisa Focus – Relatório de Mercado de 29 de maio, as medianas das projeções para as variações anuais do IPCA em 2014 e 2015 atingiram 6,47% e 6,01%, respectivamente (6,31% e 5,80% ao final de março). A mediana das expectativas para a inflação doze meses à frente – suavizada – situou-se em 6,01% (6,10% em 31 de março).

Gráfico 2.5 – IPCA

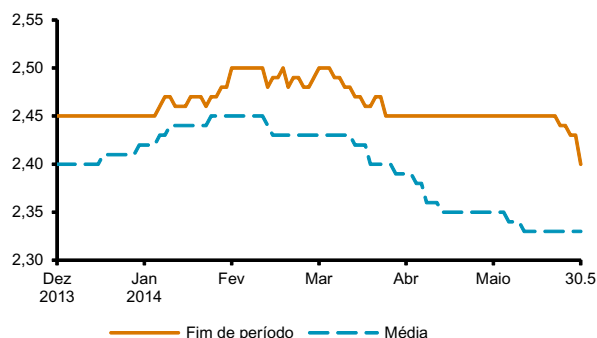
Medianas (%)

**Gráfico 2.6 – IGP-M e IPA-DI**

Medianas (%)

**Gráfico 2.7 – Câmbio**

Medianas (R\$/US\$)

**Tabela 2.5 – Resumo das expectativas de mercado**

	31.12.2013		31.3.2014		30.5.2014	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Em percentual						
IPCA	6,0	5,5	6,3	5,8	6,5	6,0
IGP-M	6,0	5,4	7,2	5,5	6,6	5,5
IPA-DI	5,9	5,4	6,6	5,6	7,1	5,8
Preços administrados	4,0	5,0	4,4	5,5	5,0	6,6
Selic (fim de período)	10,50	11,25	11,25	12,00	11,00	12,00
Selic (média do período)	10,47	10,78	11,06	11,96	10,91	12,00
PIB	2,0	2,5	1,7	2,0	1,5	1,9
Em R\$/US\$						
Câmbio (fim de período)	2,45	2,45	2,46	2,55	2,40	2,50
Câmbio (média do período)	2,40	2,40	2,40	2,49	2,33	2,47

A mediana da expectativa de variação do Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) em 2014 passou de 7,20%, ao final de março, para 6,63%, em 29 de maio, e a referente ao Índice de Preços ao Produtor Amplo – Disponibilidade Interna (IPA-DI) do mesmo ano passou de 6,61% para 7,13%. No mesmo período, a mediana das estimativas para a variação do IGP-M em 2015 manteve-se em 5,5%, e a referente ao IPA-DI passou de 5,55% para 5,75%.

As medianas das expectativas para os aumentos dos preços administrados ou monitorados por contratos em 2014 e em 2015 atingiram, na ordem, 5,00% e 6,55%, em 29 de maio (4,40% e 5,50%, respectivamente, em 31 de março).

As medianas das taxas de câmbio projetadas pelo mercado para os finais de 2014 e de 2015 atingiram R\$2,43/US\$ e R\$2,51/US\$, respectivamente, em 29 de maio (R\$2,46/US\$ e R\$2,55/US\$ ao final de março). As medianas das projeções para a taxa de câmbio média de 2014 e de 2015 situaram-se em R\$2,33/US\$ e R\$2,47/US\$, respectivamente (R\$2,40/US\$ e R\$2,49/US\$ ao final de março).

2.6 Conclusão

A inflação ao consumidor recuou no trimestre encerrado em maio. Nesse contexto, cabe destacar o esgotamento de pressões sazonais do grupo educação, parcialmente mitigado pelas pressões provenientes dos preços de alimentos. Prospectivamente, o recente arrefecimento dos preços de produtos agrícolas no atacado deverá repercutir sobre os preços da alimentação ao consumidor nos próximos meses, que também devem ser impactados pelos efeitos defasados das ações de política monetária recentemente implementadas. Não obstante isso, a inflação ao consumidor em doze meses tende a aumentar no curto prazo, refletindo o efeito base, ou seja, a eliminação de reduzidas taxas mensais registradas em meados de 2013.